

Mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre em 2013: modesto desempenho do nível ocupacional mostrou-se compatível com a redução do desemprego*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Economista, Pesquisador da FEE

Resumo

O objetivo do artigo é analisar o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2013, utilizando como principal fonte empírica a Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA). Em um contexto de recuperação econômica no Rio Grande do Sul, em 2013, o mercado de trabalho da RMPA apresentou modesta capacidade de geração de oportunidades ocupacionais. Todavia, esta não interrompeu o processo de queda do desemprego, que atingiu, ao final do ano, os menores patamares da série histórica da PED-RMPA. Isso foi possível pelo fato de que o ritmo de crescimento da força de trabalho metropolitana vem passando por uma redução considerável, atenuando a necessidade de ampliação da geração de novas oportunidades de trabalho. No que diz respeito aos rendimentos do trabalho, estes evidenciaram desempenho positivo em 2013.

Palavras-chave: ocupação; desemprego; rendimentos do trabalho.

Abstract

The objective of this paper is to analyze the performance of the labor market in the Metropolitan Area of Porto Alegre (RMPA) in 2013, using as the main empirical source the Employment and Unemployment Survey in the RMPA (PED-RMPA). In a context of economic recovery in Rio Grande do Sul in 2013, the labor market of the RMPA had modest capacity to generate employment opportunities. However, this did not stop the process of unemployment reduction, which has reached, by the end of the year, the lowest levels of the historical series of PED-RMPA. This was made possible by the fact that the growth rate of the metropolitan labor force has been undergoing a considerable reduction, mitigating the need for expansion of generation of new job opportunities. With regard to labor earnings, these showed positive performance in 2013.

Key words: employment; unemployment; labor earnings.

* Artigo recebido em 10 jan. 2014.
Revisor de Língua Portuguesa: Breno Camargo Serafini.

** E-mail: bastos@fee.tche.br
O autor agradece as críticas e as sugestões a uma versão preliminar do artigo de André Luiz Leite Chaves, Míriam De Toni e Norma Herminia Kreling; ao Estatístico Rafael Bassegio Caumo, o apoio no processamento dos dados utilizados no trabalho; e à estagiária Camila Thaís Weber o auxílio na revisão do artigo. Erros e omissões por acaso remanescentes são de inteira responsabilidade do autor.

1 Introdução

A economia brasileira registrou o elevado crescimento de 7,5% do PIB em 2010, mas, posteriormente, foi desacelerando-se, tendo o produto aumentado 2,7% em 2011 e somente 1,0% em 2012 (IBGE, 2012, 2013). Em 2013, de acordo com os dados disponíveis, o desempenho da economia do País foi mais satisfatório, pois o PIB registrou uma elevação de 2,4% no acumulado dos três primeiros trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior (IBGE, 2013). Quanto ao Rio Grande do Sul, este também evidenciou um desempenho econômico expressivo em 2010, tendo o PIB se elevado em 6,7% (FEE, 2013). Em 2011, a *performance* da economia gaúcha foi superior à do País, com o produto do Estado aumentando 5,1%. Todavia, em 2012 ocorreu uma retração de 1,8% do PIB estadual, causada pelos efeitos de uma estiagem — o produto da agropecuária contraiu-se em 27,6% —, e pela queda de 4,5% no da indústria de transformação. Em 2013, a economia gaúcha vem apresentando um processo de recuperação, tendo o PIB se elevado em 6,6% no acumulado dos três primeiros trimestres em comparação ao mesmo período de 2012.

Nesse contexto de recuperação econômica, um dos aspectos que chamam atenção sobre o desempenho do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) em 2013 foi o da modesta capacidade de geração de oportunidades ocupacionais. Assim, está se configurando, desde 2011, uma trajetória de descenso do crescimento do nível de ocupação no mercado de trabalho regional. Esta é distinta daquela que foi observada de 2004 a 2010 — interrompida somente em 2009, devido aos efeitos recessivos advindos da crise econômica internacional —, quando o vigoroso crescimento do nível de ocupação proporcionou a redução do desemprego para os menores patamares da série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na RMPA (Bastos, 2013, 2013a).

Uma questão relevante que se coloca nessa conjuntura é a de por que a baixa geração de oportunidades de trabalho pela economia metropolitana em 2013 está sendo compatível com a manutenção do processo de redução do desemprego, ainda que em ritmo inferior ao que havia ocorrido em anos anteriores. Este texto propõe-se a trazer elementos para tentar respondê-la.

No que segue, o artigo se encontra assim estruturado: a seção 2 trata do desempenho do nível ocupa-

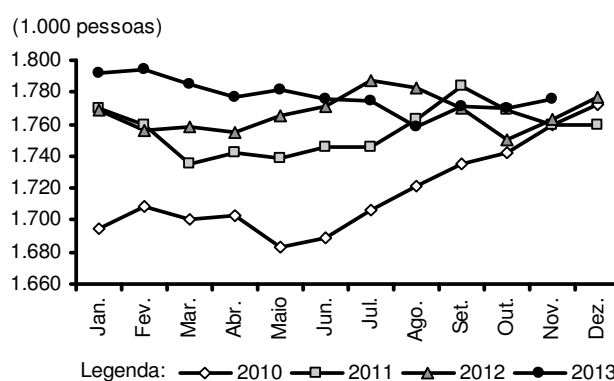
cional total em 2013, bem como no âmbito setorial e por posição na ocupação; a seção 3 analisa o desemprego total, por tipo e características sociodemográficas; a seção 4, o acompanhamento da evolução dos rendimentos do trabalho; por último, na seção 5 encontram-se as **Considerações finais**.

2 Modesto desempenho do nível ocupacional

O nível ocupacional da RMPA evidenciou modesto desempenho em 2013, conforme se pode constatar no Gráfico 1. Após ter-se elevado nos dois primeiros meses do ano, a sua tendência foi de descenso até ago./13, para, nos três meses seguintes, esboçar uma leve recuperação. Quando se contrasta nov./13 com idêntico mês do ano anterior, percebe-se que o nível ocupacional registrou uma pequena variação positiva de 0,7%, com um acréscimo de 13 mil trabalhadores ocupados. Tomando-se o período jan.-nov./13 em relação ao mesmo período de 2012, o aumento do estoque de ocupados foi de somente 0,5%, corroborando a compreensão de baixo dinamismo na geração de oportunidades de trabalho (Tabela 1).

Gráfico 1

Contingente de ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./10-nov./13



Legenda: —○— 2010 —□— 2011 —△— 2012 —●— 2013

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Esse comportamento do nível ocupacional na RMPA, em 2013, é um tanto surpreendente, pois o Estado registrou um processo de recuperação econômica frente ao desempenho negativo de 2012. Nesse sentido, enquanto o PIB gaúcho teve uma queda de 1,9% nos três primeiros trimestres de 2012 em relação ao mesmo período de 2011, em 2013, nessa base comparativa, elevou-se em 6,6% (FEE, 2013). No en-

tanto, a variação de 0,5% do nível ocupacional no período jan./13-nov./13 frente ao mesmo período de 2012 está muito próxima da que ocorreu de jan./12 a nov./12 em comparação a igual período de 2011 (0,7%). Uma tentativa de interpretação desse fraco desempenho do nível ocupacional em 2013 é a de que o mesmo tenha sido uma reação defasada à retração do PIB estadual no ano anterior, no sentido de os agentes econômicos estarem em condições menos propícias para ampliar, de forma considerável, as contratações de trabalhadores.

No âmbito **setorial**, o contingente de ocupados nos serviços evidenciou oscilações ao longo de 2013, situando-se em 974 mil trabalhadores em nov./13, patamar muito próximo ao de nov./12. Tomando-se o período jan./13-nov./13 frente ao mesmo período de 2012, o nível ocupacional dos serviços teve uma variação positiva de 0,9% (Tabela 1). Esse desempenho é semelhante ao de 2012 comparativamente ao de 2011, quando o estoque de ocupados dos serviços cresceu 1,1%. Tal comportamento se coadunou com o do produto dos serviços no Estado, uma vez que, nos três primeiros trimestres de 2013 em relação aos três primeiros trimestres do ano anterior, ele cresceu 3,1%, e, nessa mesma base comparativa, 2,8% em 2012.

No que diz respeito ao setor comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, este também registrou oscilações do seu nível ocupacional durante 2013. Não obstante, ao se cotejar nov./13 com o mesmo mês do ano anterior, identifica-se que o seu contingente de ocupados teve crescimento de 2,9%, com o acréscimo de 10 mil pessoas. Da mesma forma, utilizando-se como referência comparativa o período jan.-nov./13 em relação a igual período de 2012, a variação do nível ocupacional dessas atividades econômicas foi também de 2,9% (Tabela 1). Este desempenho foi superior ao do ano anterior, quando o nível ocupacional do setor ficou praticamente estagnado. Isso está vinculado ao maior dinamismo do produto setorial do comércio no Estado em 2013, que passou de um crescimento de 1,6% em 2012 para 3,4% nos três primeiros trimestres de 2013, em comparação ao mesmo período do ano anterior (FEE, 2013).

O nível de ocupação na indústria de transformação atingiu o seu valor mínimo em mar./13 (297 mil ocupados), e o máximo, em set./13 (314 mil). Em nov./13, ele estava 2,0% acima daquele verificado em nov./12, o que representou um aumento de 6 mil pessoas em seu estoque de ocupados (Tabela 1). Todavia, tomando-se o período jan.-nov./13 em relação a igual período do ano anterior, a indústria de transformação teve uma retração de 2,3% em seu contingente

de ocupados, desempenho muito aquém do que havia ocorrido em 2012, quando cresceu, nessa base comparativa, 2,0%. Aqui, o contraste com o desempenho do produto setorial se mostra marcante: nos três primeiros trimestres de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, o produto da indústria de transformação gaúcha cresceu 3,4%; em 2012, em idêntica base comparativa, ele havia se contraído em 2,8% (FEE, 2013). Não obstante estar além do escopo deste trabalho, esse resultado pode dar respaldo à interpretação de que há um efeito defasado do produto sobre a demanda de trabalho setorial.

A construção apresentou uma trajetória claramente descendente de seu nível ocupacional na RMPA, ao longo de 2013, tendo o número de ocupados passado de 134 mil em jan./13 para 110 mil em nov./13. Ao se comparar este último mês com nov./12, constata-se que o contingente de ocupados da construção teve uma retração acentuada (-12,0%, ou menos 15 mil trabalhadores ocupados) — Tabela 1. Quando se utiliza como referência comparativa o período jan.-nov./13 em relação a igual período de 2012, é reforçada a compreensão de um mau desempenho do setor, uma vez que ocorreu uma diminuição de 3,3% em seu estoque de ocupados. Esse comportamento do nível ocupacional da construção pode estar capturando a perda de dinamismo do setor no âmbito do Estado, cujo produto cresceu 4,2% em 2011, 1,5% em 2012 e 2,7% nos três primeiros trimestres de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior (FEE, 2013).

Quanto ao comportamento do nível de ocupação na RMPA segundo as **formas de inserção na estrutura ocupacional**, o melhor desempenho em 2013 foi o do trabalho assalariado, especialmente o emprego com registros formais no setor privado. O emprego com carteira de trabalho assinada sofreu oscilações ao longo do ano, mas em nov./13 estava em um nível 3,1% acima ao do mesmo mês de 2012, o que representou um aumento de 28 mil pessoas em seu contingente. Para o período jan.-nov./13 em relação a igual período de 2012, ele evidenciou crescimento de 2,7%, *performance* superior à deste último ano, quando havia se elevado em 1,3% (Tabela 1). Todavia, o desempenho do emprego com registros formais em 2013 está aquém daquele que ocorreu de 2008 a 2011, período em que o seu ritmo de crescimento era mais elevado, conforme se constata no Quadro 1. Ainda no âmbito do setor privado, no caso dos trabalhadores sem carteira de trabalho assinada predominou o movimento de decréscimo do nível de emprego: como decorrência, entre eles houve a acentuada retração de 8,6% no período jan.-nov./13 frente ao mesmo período de 2012. No que

se refere ao setor público, após evidenciar certa variabilidade do nível de emprego durante 2013, em nov./13 ele havia aumentado 6,1% em comparação a nov./12. Para o período jan.-nov./13 em relação a igual período de 2012, o incremento do emprego no setor público foi de somente 0,5%, desempenho idêntico ao da média do nível ocupacional.

A evolução do nível de ocupação dos trabalhadores autônomos foi favorável de fev./13 a abr./13, mas, posteriormente, ingressou em um processo de retração, a ponto de, em nov./13, encontrar-se 2,0% abaixo daquele de nov./12. Utilizando-se como referência comparativa jan.-nov./13 em relação ao mesmo período de 2012, todavia, constata-se estabilidade do nível ocupacional entre os autônomos (Tabela 1). A estabilidade do nível de ocupação desse segmento de trabalhadores na RMPA confirma a interrupção do processo de redução que nele se verificou de 2009 a 2011 (Informe PED-RMPA, 2013).

O contingente de empregados domésticos oscilou durante 2013, mas os seus patamares absolutos sempre estiveram situados abaixo daqueles do ano anterior. Ao se comparar nov./13 com nov./12, eles haviam tido uma retração em seu contingente de 7,4% — menos 7 mil trabalhadores —, praticamente repetindo o desempenho adverso de 2012 (-6,9%) — Tabela 1. No período jan.-nov./13 frente ao mesmo período do ano anterior, ocorreu uma queda de 5,3% no nível de emprego desses trabalhadores. Assinale-se que essa retração foi muito mais intensa do que a verificada em 2012, uma vez que, em idêntica base comparativa, o estoque de empregados domésticos tinha decrescido 1,0%.

Embora ultrapasse o escopo deste texto, caberia esboçar alguns argumentos para tentar interpretar esse desempenho negativo do emprego doméstico na RMPA, em 2013. Por um lado, quanto ao impacto da Proposta de Emenda Constitucional n° 72, aprovada pelo Congresso Nacional em abril de 2013, que estendeu direitos e garantias para os empregados domésticos, talvez seja prematuro fazer afirmações categóricas, pois ela ainda não está regulamentada.¹ Por outro, um aspecto a destacar é o de que a trajetória adversa do nível ocupacional dos empregados domésticos já vinha se dando ao longo da maior parte do período 2001-12: em oito desses 12 anos, ocorreu redução desse contingente de trabalhadores (Informe PED-RMPA, 2013). Como esse mesmo período foi de considerável geração de emprego com registros formais no setor privado, esse fato pode ter se constituído

em uma alternativa ocupacional mais atrativa para os trabalhadores que estavam inseridos no emprego doméstico. A esse respeito, quando se compara 2012 com 2001, 96,0% do acréscimo do nível ocupacional da RMPA deveu-se ao aumento do emprego com registros formais. Da mesma forma, em 2013, como já visto anteriormente, foi o emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado que liderou a geração de oportunidades ocupacionais no mercado de trabalho metropolitano. Assim, considera-se plausível a compreensão de que a redução do contingente de empregados domésticos neste último ano esteja inserida em um processo mais amplo de mudança na estrutura ocupacional, o qual vem ocorrendo desde 2001.

¹ A este respeito, ver Brasil (2013) e Kreling (2013).

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./11, nov./12 e nov./13

(1.000 pessoas)

DISCRIMINAÇÃO	NOV/11	NOV/12	NOV/13	NOV/12 NOV/11 (%)	NOV/13 NOV/12 (%)	JAN-NOV/12 JAN-NOV/11 (%)	JAN-NOV/13 JAN-NOV/12 (%)
Total (1)	1.759	1.763	1.776	0,2	0,7	0,7	0,5
Setor de atividade							
Indústria de transformação	306	305	311	0,0	2,0	2,0	-2,3
Construção	121	125	110	4,1	-12,0	-1,6	-3,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	342	346	356	1,2	2,9	0,3	2,9
Serviços	969	971	974	0,2	0,3	1,1	0,9
Total	1.759	1.763	1.776	0,2	0,7	0,7	0,5
Posição na ocupação							
Assalariados	1.244	1.247	1.271	0,2	1,9	0,5	1,2
Setor público	207	212	225	2,4	6,1	0,0	0,5
Setor privado	1.036	1.034	1.046	-0,2	1,2	0,6	1,3
Com carteira	893	904	932	1,2	3,1	1,3	2,7
Sem carteira	143	130	114	-9,1	-12,3	-4,5	-8,6
Autônomos	243	247	242	1,6	-2,0	-0,8	0,0
Empregados domésticos	102	95	88	-6,9	-7,4	-1,0	-5,3
Demais posições (2)	170	174	175	2,4	0,6	6,2	-0,6

FONTES: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em atividades, que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Quadro 1

Desempenho do emprego formal no setor privado da Região Metropolitana de Porto Alegre

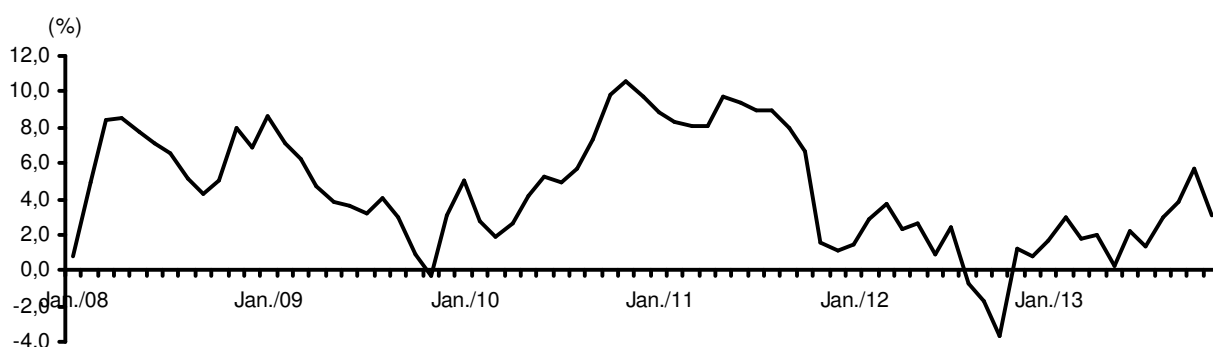
O emprego com carteira de trabalho assinada no setor privado da RMPA registrou variações positivas em praticamente todo o período que se estende de jan./08 a meados de 2012, na comparação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior (ver gráfico abaixo). O desempenho do emprego formal foi muito expressivo em 2008, com o ponto máximo daquele ano correspondendo a abril, cujo crescimento foi de 8,5%. Com a retração econômica ocasionada pelos efeitos da crise internacional, em 2009 as variações do emprego formal foram cadentes, tendo partido de 8,6% em jan./09 até atingir -0,3% em nov./09. É interessante perceber que, mesmo com a recessão daquele ano, o emprego formal registrou crescimento de 3,9%, contra uma elevação do nível ocupacional de somente 0,6%. Em 2010, ano de vigoroso desempenho econômico, o emprego formal evidenciou variações positivas em todos os meses e, a partir de abril, crescentes, tendo atingido 10,6% em nov./10.

A performance do emprego com carteira assinada foi muito boa em 2011, à exceção dos dois últimos meses daquele ano, quando ocorreu uma redução abrupta do seu ritmo de crescimento: após ter atingido uma variação positiva de 9,7% em maio/11, esta decaiu para somente 1,1% em dez./11. Esse resultado não é muito intuitivo, uma vez que o desempenho macroeconômico do Estado, na comparação do último trimestre de 2011 com igual período de 2010, registra uma taxa de crescimento de 6,6% do PIB.

Ao longo da maior parte de 2012, as variações do emprego formal foram positivas e de menor magnitude do que nos anos anteriores. Assinale-se que ocorreram reduções do emprego formal de ago./12 a out./12, sendo a mais acentuada a de out./12 (-3,7%). Esse comportamento foi condicionado pelo desempenho negativo da economia gaúcha naquele ano, cujo PIB decresceu 1,8%, com acentuadas contrações setoriais na agropecuária e na indústria de transformação.

Nos sete primeiros meses de 2013, identificam-se movimentos moderadamente positivos do emprego com carteira de trabalho assinada, sendo que, a partir de agosto, estes se mostram de maior magnitude, atingindo 5,6% em out./13 — melhor desempenho mensal deste último ano — e 3,1% em nov./13. Em alguma medida, isso se coaduna com o processo de recuperação da economia do RS: o PIB cresceu 6,6% no acumulado até o terceiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior. Um aspecto que chama atenção é o de que existe uma grande diferença entre o desempenho do emprego formal no setor privado *vis-à-vis* ao do nível geral de ocupação: este último cresceu somente 0,5% na comparação de nov./13 com nov./12. Essas evidências indicam que a retomada do processo de estruturação do mercado de trabalho da RMPA por meio da formalização das relações de trabalho continua em andamento, ainda que em ritmo menos intenso do que o verificado até meados de 2011: em nov./08, 83,1% dos assalariados do setor privado tinham carteira de trabalho assinada, tendo essa proporção se elevado para 89,1% em nov./13.

Taxa de variação do emprego no setor privado, com carteira assinada, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./13



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
NOTA: Variações do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

3 Manteve-se o processo de redução do desemprego

Ao se observar a evolução da taxa de desemprego total na RMPA ao longo de 2013, constata-se que esta se reduziu nos dois primeiros meses do ano, situando-se em 6,2%, em fev./13 (Gráfico 2). Posteriormente, a taxa de desemprego total ingressou em um movimento de elevação, até atingir 6,7% em jul./13. No período ago.-nov./13, ocorreu uma nova fase de queda da taxa de desemprego total, que diminuiu para 6,1% em out./13, menor valor da série histó-

rica da PED-RMPA, iniciada em jun./92. Quando se cotejam a taxa de desemprego total e o estoque de desempregados no transcorrer de 2013 com aqueles do ano anterior, percebe-se que ambos sempre se encontraram em níveis inferiores aos de 2012. Para o período jan.-nov./13 frente ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego total evidenciou uma redução de 11,1% (Tabela 2).²

Uma questão instigante que se coloca a esse respeito é a de por que o desemprego se mantém em queda, uma vez que, desde 2011, vem se arrefecendo

² Para comparações inter-regionais do desemprego metropolitano, ver as evidências apresentadas no Quadro 2.

o ritmo de geração de oportunidades ocupacionais no mercado de trabalho metropolitano.

Para tentar responder a essa questão, serão examinadas as evidências empíricas expostas no Gráfico 3, no qual constam as taxas de variação da População Economicamente Ativa (PEA), dos contingentes de ocupados e de desempregados, de janeiro de 2008 a novembro de 2013. Conforme se constata, após o desempenho vigoroso do nível ocupacional em 2008 e 2010 — interrompido em 2009 pela recessão econômica advinda da crise internacional —, desde 2011 a geração de oportunidades de trabalho na RMPA foi mostrando perda de dinamismo, manifesta em uma trajetória que se tornou descendente. Para se ilustrar esse fato, comparando-se o mês de novembro com o mesmo mês do ano anterior, o nível de ocupação cresceu 6,5% em nov./08 e 4,6% em nov./10, reduziu para 1,7% em nov./09, apresentou relativa estabilidade em nov./11 e nov./12 e modesta variação positiva, de 0,7%, em nov./13. Todavia, não obstante essa diminuição no ritmo de absorção de mão de obra pelo mercado de trabalho regional, o desemprego manteve o processo de descenso entre 2011 e 2013. Essa evolução fez com que a taxa de desemprego total passasse de 7,7% em nov./10 para 6,2% em nov./13.

Um aspecto que se considera central para a compreensão dessa continuidade da queda do desemprego em um contexto no qual a economia vem apresentando perda de dinamismo na geração de oportunidades ocupacionais está associado ao comportamento da PEA metropolitana. A esse respeito, observa-se uma tendência de declínio do crescimento da força de trabalho regional, o que indica que a mesma vem pressionando relativamente menos o mercado de trabalho. Nesse sentido, a PEA teve crescimento de 4,4% em nov./08 e de 2,0% em nov./10, redução de 1,9% em nov./09 e de 0,8% em nov./11 e ficou praticamente estável em nov./12 e nov./13. Dessa forma, a trajetória de descenso no crescimento da PEA, em uma conjuntura de diminuição do ritmo de absorção de mão de obra pelo mercado de trabalho local, contribuiu para a continuidade da tendência de queda do desemprego.

Devido ao papel que a PEA metropolitana está exercendo nesse contexto, seria interessante tentar avançar na compreensão das causas da redução do seu crescimento. A mais importante delas é **demográfica**, sendo apreendida pela evolução da População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos ou mais de idade —, que está passando por um processo acentuado de redução em seu ritmo de crescimento. Tomando-se as **médias anuais** de toda a série histórica da PED-RMPA (1993-2012), constata-se que a

taxa média anual de crescimento da PIA no período 1993-2000 foi de 2,2%, e, no de 2001-12, de 1,1% — ou seja, uma retração pela metade no ritmo de expansão desse indicador na comparação da última década do século XX com os primeiros 12 anos do século XXI. Um dos aspectos que contribuiu para tanto foi o fato de que a população jovem de 16 a 24 anos da RMPA passou a diminuir, em termos absolutos, a partir de 2005: esse grupo populacional chegou a atingir 615 mil indivíduos em 2004, para, posteriormente, ingressar em um processo de descenso, situando-se em 552 mil indivíduos em 2012. Procedendo-se a um recorte seletivo da PIA metropolitana, são propostos, como elementos que capturam a redução do seu engajamento na PEA, os seguintes: **(a)** a proporção de jovens que somente estuda passou de 18,4% em 2000 para 22,8% em 2012, constituindo-se em um fator adicional a atenuar a pressão desse grupo populacional por oportunidades ocupacionais; e **(b)** no que diz respeito à segmentação da PIA por sexo, identificam-se mudanças relevantes nas trajetórias evolutivas de mulheres e de homens: por um lado, enquanto, de 1993 a 2000, aumentou a taxa de participação feminina (de 44,5% para 49,7%), no período 2001-12 essa tendência foi interrompida, mantendo-se esse indicador praticamente no mesmo patamar; por outro, a taxa de participação dos homens evidenciou um processo de descenso a partir de 2001, passando de 68,5% naquele ano para 65,7% em 2012, o que revela, nesses 12 anos, redução do engajamento da PIA masculina em atividades laborais.

Passando à decomposição do desemprego por **tipo**, constata-se que a taxa de desemprego aberto se encontrava em 5,3%, em nov./13, nível inferior ao de nov./12 (6,1%), o que correspondeu a uma variação negativa de 13,1% (Tabela 2). Para o período jan.-nov./13 em comparação ao mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego aberto evidenciou uma retração de 8,2%.³

De acordo com as características **sociodemográficas**, segmentando-se a força de trabalho por **sexo**, percebe-se que a taxa de desemprego registrou queda tanto para homens quanto para as mulheres: entre os primeiros, ela passou de 6,1% em nov./12 para 5,5% em nov./13, e entre as últimas, passou de 8,0% para 7,0% (Tabela 2). Assinale-se que o desemprego se reduziu em ritmo mais intenso entre as mulheres, com o que o diferencial a elas desfavorável diminuiu em 2013.

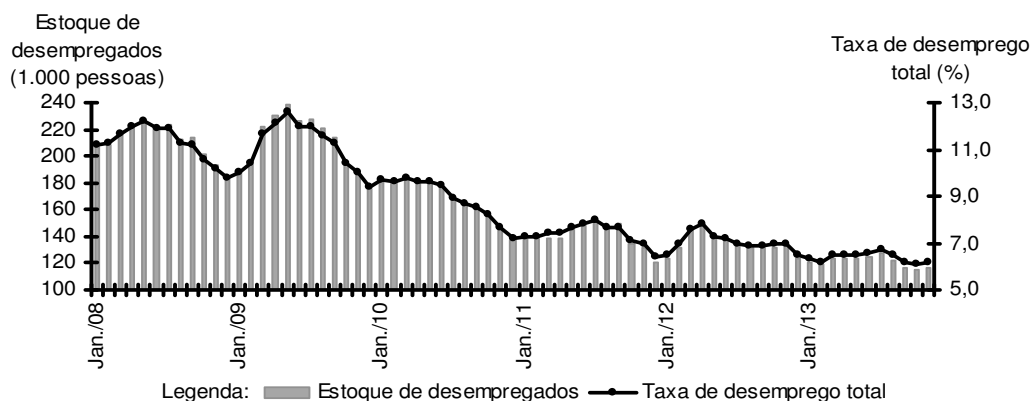
³ Por limitações de tamanho de amostra, durante praticamente todo o ano de 2013 não foi possível divulgar a taxa de desemprego oculto, o que impede o acompanhamento da sua evolução.

Quanto ao recorte da PEA por **idade**, o desemprego evidenciou descenso para todos os segmentos analisados: para os jovens de 16 a 24 anos, a taxa de desemprego reduziu-se de 15,4% em nov./12 para 14,8% em nov./13; entre os adultos de 25 a 39 anos, declinou de 6,4% para 5,2%; e para os adultos de 40 anos e mais, de 3,7% para 3,4% (Tabela 2). Tomando-se o período jan.-nov./13 em relação a idêntico período do ano anterior, a incidência do desemprego diminuiu mais para os jovens, com o que a desigualdade em relação aos adultos na procura por trabalho foi levemente atenuada.

Por fim, de acordo com a **posição no domicílio**, entre os chefes a taxa de desemprego evidenciou queda, passando de 4,3% em nov./12 para 3,7% em nov./13, e entre os demais membros, de 9,4% para 8,5%. Comparando-se o período jan.-nov./13 frente ao mesmo período de 2012, o desemprego reduziu-se mais intensamente para os chefes (-12,2%) do que para os demais membros (-8,2%), ampliando a desigualdade entre os dois segmentos.

Gráfico 2

Estoque de desempregados e taxa de desemprego total, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./13



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e características sociodemográficas, na Região Metropolitana de Porto Alegre — nov./11, nov./12 e nov./13

DISCRIMINAÇÃO	NOV/11	NOV/12	NOV/13	Taxa de desemprego (%)			
				NOV/12 NOV/11	NOV/13 NOV/12	JAN-NOV/12 JAN-NOV/11	JAN-NOV/13 JAN-NOV/12
TOTAL	7,0	7,0	6,2	0,0	-11,4	-4,0	-11,1
Tipo							
Aberto	5,8	6,1	5,3	5,2	-13,1	-3,2	-8,2
Oculto	1,2	(1) -	(1) -	-	-	-8,3	-27,3
Sexo							
Homens	6,1	6,1	5,5	0,0	-9,8	-3,2	-9,8
Mulheres	8,1	8,0	7,0	-1,2	-12,5	-5,6	-10,7
Idade							
De 10 a 15 anos	(1) -	(1) -	(1) -	-	-	-	-
De 16 a 24 anos	15,0	15,4	14,8	2,7	-3,9	-1,8	-9,4
De 25 a 39 anos	6,5	6,4	5,2	-1,5	-18,8	-5,7	-9,1
40 anos e mais	3,7	3,7	3,4	0,0	-8,1	-5,4	-8,6
Posição no domicílio							
Chefe	4,3	4,3	3,7	0,0	-14,0	-2,4	-12,2
Demais membros	9,4	9,4	8,5	0,0	-9,6	-4,9	-8,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

Quadro 2

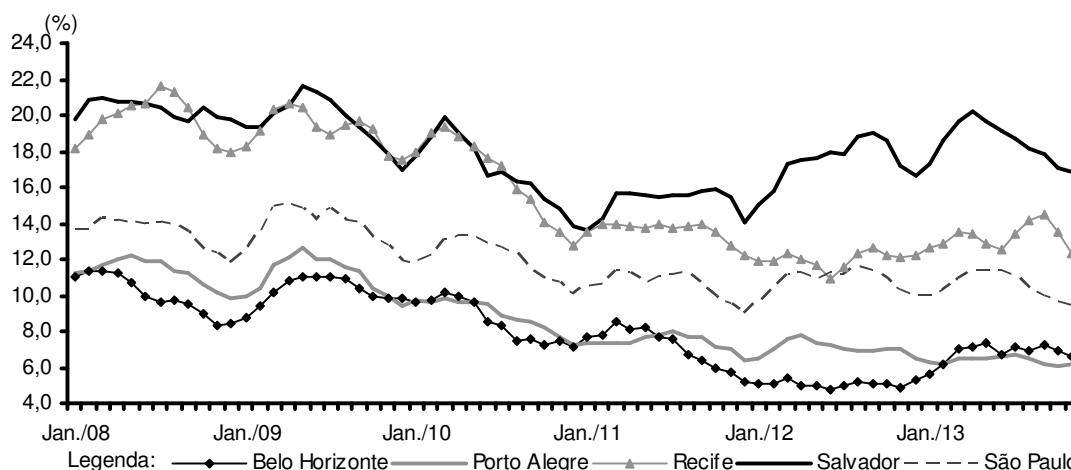
Comparações inter-regionais do desemprego metropolitano

Neste quadro, tem-se o propósito de fazer, sucintamente, comparações do desemprego entre cinco Regiões Metropolitanas (RM) do País, no período jan./08-nov./13, utilizando-se dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED). Conforme se pode constatar, as RM de Belo Horizonte e Porto Alegre evidenciam taxas de desemprego em patamares bastante inferiores às demais, situação antagônica das RM de Recife e Salvador, cujas taxas de desemprego são as mais elevadas. Em uma posição intermediária em termos de incidência do desemprego, encontra-se a RM de São Paulo. Assim, afirma-se a compreensão de que nas RM em que o mercado de trabalho é mais estruturado (Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo), o desemprego é menor em comparação às RM onde ele é mais heterogêneo (Recife e Salvador).

É possível perceber que o desemprego elevou-se nos primeiros meses de 2009, face aos efeitos da crise internacional sobre a economia brasileira, mas que, de meados daquele ano até o final de 2010, ele passou por um processo de redução em todas as RM analisadas. Todavia, a partir de então a sua evolução nas RM apresentou discrepâncias. Em Salvador, desde 2011 está ocorrendo elevação do desemprego, tendo a taxa passado de 15,5% em nov./11 para 16,9% em nov./13. Em Recife, a situação indica leve redução, pois a taxa de desemprego de nov./11 (12,8%) era um pouco inferior à de nov./13 (12,3%). Em São Paulo, a taxa de desemprego em nov./11 (9,5%) manteve-se próxima à de nov./13 (9,4%). Quanto a Belo Horizonte, o desemprego evidenciou descenso até o final do primeiro semestre de 2012, atingindo 4,8% em junho daquele ano — menor valor da série histórica da PED para essa RM. A partir do final de 2012, o desemprego iniciou uma trajetória de elevação em Belo Horizonte, passando para 6,6% em nov./13. No que diz respeito a Porto Alegre, o desemprego manteve continuidade na tendência de queda após 2010, até atingir 6,1% em out./13 — também, nesse caso, o menor valor da série histórica da PED para esta RM — e, em nov./13, 6,2%.

Quando se contrasta Belo Horizonte e Porto Alegre no período jan./08-nov./13, constata-se que a primeira RM apresentou menor incidência do desemprego em 50 desses 71 meses, que essa posição pertenceu à última RM em 19 meses, e que, em dois meses, a taxa de desemprego foi idêntica para ambas. A RM de Porto Alegre vem mantendo a menor incidência do desemprego desde mar./13, mas esta ainda não atingiu o valor mínimo que foi verificado na RM de Belo Horizonte, em jun./12.

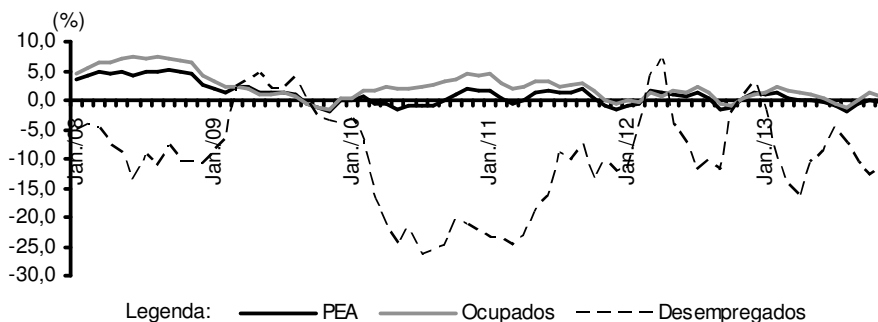
Taxas de desemprego nas Regiões Metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo — jan./08-nov./13



FONTE: Pesquisa de Emprego e Desemprego - Convênio SEADE-DIEESE e convênios regionais.

Gráfico 3

Taxa de variação da População Economicamente Ativa, dos contingentes de ocupados e de desempregados, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./08-nov./13



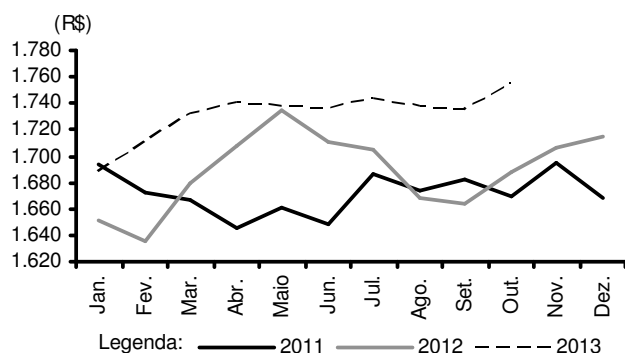
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.
 NOTA: Taxa de variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

4 Rendimentos do trabalho elevaram-se⁴

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA se reduziu em jan./13 e, posteriormente, passou por um processo de elevação até abr./13 (Gráfico 4). De maio/13 a set./13, ele registrou oscilações e, em out./13, voltou a aumentar. Neste último mês, o rendimento médio real se encontrava 3,9% acima do verificado em out./12. Utilizando-se como referência comparativa o período jan.-out./13 em relação a igual período do ano anterior, ele evidencia aumento de 2,7%, desempenho superior ao de 2012 (Tabela 3). Assinale-se que o crescimento dos rendimentos reais em 2013 se deu em um contexto de aceleração inflacionária. A esse respeito, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) para o Município de Porto Alegre aumentou 7,3% nos 10 primeiros meses de 2013, enquanto, em igual período de 2012, havia crescido 6,1%.

Gráfico 4

Rendimento médio real dos ocupados na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan./11-out./13



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./13.

Em nível **setorial**, tomando-se os 10 primeiros meses de 2013 frente ao mesmo período do ano anterior, os rendimentos cresceram mais nos serviços (3,2%) e na indústria de transformação (3,0%), e tiveram evolução menos expressiva na construção (1,0%) e no comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (0,9%) — Tabela 3.

Segundo a **posição na ocupação**, os assalariados tiveram um crescimento de 3,0% em seus rendimentos médios reais, quando se compara o período jan.-out./13 frente ao mesmo período do ano anterior (Tabela 3). Nessa base comparativa, o salário médio real aumentou 4,5% no setor público e 2,6% no setor privado. No âmbito deste último, somente os trabalhadores com registros formais tiveram elevação do salário médio real, dado que entre os sem carteira de trabalho assinada ocorreu variação negativa. Esse comportamento foi distinto em relação ao do ano anterior, pois, em 2012, o salário médio real dos sem carteira havia tido crescimento acentuado.

Quanto às outras modalidades de inserção na estrutura ocupacional, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos evidenciou variação negativa de 0,5% na comparação dos 10 primeiros meses de 2013 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto o dos empregados domésticos se elevou em 1,4% (Tabela 3). Esses desempenhos estiveram muito aquém do que ocorreu em 2012, pois os rendimentos de autônomos e de empregados domésticos haviam-se elevado de forma considerável naquele ano.

No que diz respeito à massa de rendimentos reais dos ocupados, esta teve desempenho positivo em 2013 (Gráfico 5). Ela cresceu 3,3% no período jan.-out./13, frente ao mesmo período do ano anterior, valor superior ao de 2012 (2,3%), mas inferior ao de 2011 (4,3%). Ao se compararem esses três anos, constata-se que o crescimento da massa de rendimentos reais nos dois últimos anos foi mais influenciado pelo comportamento do rendimento médio real do que pelo do nível ocupacional, o oposto do que havia ocorrido em 2011.

⁴ Os dados desta seção estendem-se somente até outubro, pelo fato de que, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior ao que a Pesquisa é realizada. Portanto, na Pesquisa de novembro de 2013 foram coletadas informações sobre rendimentos relativas a outubro desse ano.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — out./11, out./12 e out./13

(R\$)

DISCRIMINAÇÃO	OUT/11	OUT/12	OUT/13	OUT/12 OUT/11 (%)	OUT/13 OUT/12 (%)	JAN-OUT/12 JAN-OUT/11 (%)	JAN-OUT/13 JAN-OUT/12 (%)
Total de ocupados (1)	1.669	1.688	1.754	1,1	3,9	1,7	2,7
Setor de atividade							
Indústria de transformação	1.536	1.646	1.648	7,2	0,1	4,9	3,0
Construção	1.589	1.584	1.606	-0,3	1,4	6,1	1,0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.453	1.484	1.470	2,1	-0,9	1,7	0,9
Serviços	1.783	1.790	1.892	0,4	5,7	0,4	3,2
Total de ocupados (1)	1.669	1.688	1.754	1,1	3,9	1,7	2,7
Posição na ocupação							
Assalariados	1.652	1.645	1.731	-0,4	5,2	1,4	3,0
Setor público	2.816	2.791	2.942	-0,9	5,4	0,2	4,5
Setor privado	1.441	1.443	1.502	0,1	4,1	2,2	2,6
Com carteira	1.504	1.488	1.557	-1,1	4,6	1,8	2,5
Sem carteira	1.039	1.125	1.053	8,3	-6,4	5,2	-0,6
Autônomos	1.409	1.575	1.581	11,8	0,4	8,5	-0,5
Empregados domésticos	830	895	884	7,8	-1,2	7,8	1,4
Outros (2)	3.025	3.017	2.919	-0,3	-3,2	-7,1	3,2

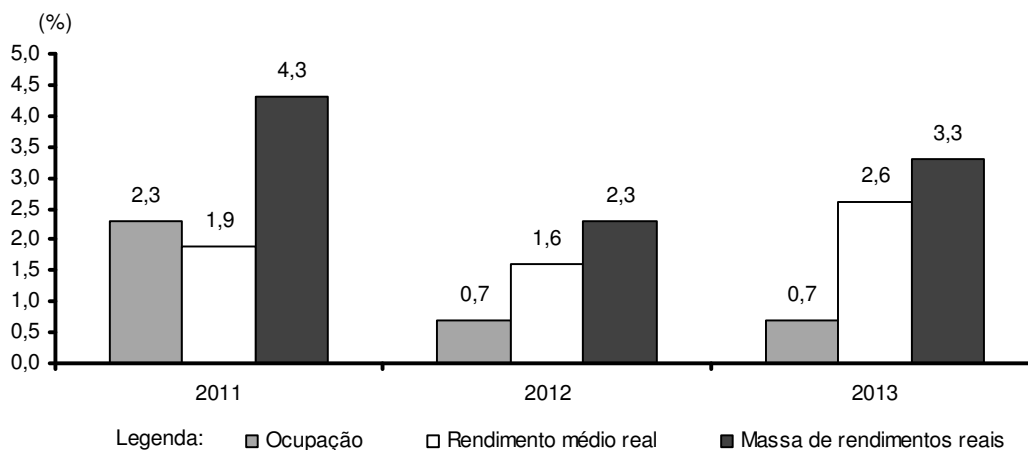
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de out./13.

(1) Total de ocupados exclusive os assalariados e empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Outros incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

Gráfico 5

Taxas de variação da ocupação, do rendimento médio real e da massa de rendimentos reais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan.-out./11, jan.-out./12 e jan.-out./13



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Taxa de variação do período janeiro a outubro de um ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

2. Inclui ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

5 Considerações finais

Em um contexto de recuperação econômica no Rio Grande do Sul em 2013, o mercado de trabalho da RMPA apresentou modesta capacidade de geração de oportunidades ocupacionais. Conforme foi mostrado no artigo, nos primeiros 11 meses do ano em relação ao mesmo período de 2012, o nível de ocupação aumentou somente 0,5%. Esse resultado foi uma síntese entre o comportamento positivo do nível ocupacional nas atividades inseridas no Setor Terciário e o negativo daquelas que integram o Secundário. Destacou-se que o emprego com registros formais no setor privado teve um desempenho mais satisfatório, com um acréscimo de 2,7% em seu contingente, contribuindo para o processo de estruturação do mercado de trabalho metropolitano.

O desemprego manteve a trajetória de descenso na RMPA, em 2013, atingindo os menores patamares da série histórica da PED-RMPA. Essa tendência pôde ter continuidade pelo fato de que a PEA metropolitana permaneceu relativamente estável, o que se coadunou com o modesto ritmo de geração de novas oportunidades ocupacionais no período. Desagregando-se a força de trabalho, foi mostrado que a taxa de desemprego se reduziu mais para mulheres, jovens e chefes de domicílio — no primeiro e no segundo caso, favorecendo a queda da desigualdade na procura por trabalho por sexo e idade, respectivamente, e, no último, o seu aumento segundo a posição no domicílio.

Os rendimentos do trabalho evidenciaram um comportamento positivo em 2013, com elevação de 2,7%, não obstante a adversidade relacionada com o aumento do nível geral de preços. Em termos setoriais, o rendimento médio real cresceu mais nos serviços e na indústria de transformação e, por posição na ocupação, entre os assalariados, particularmente do setor público. A massa de rendimentos reais dos ocupados elevou-se em 3,3%, em 2013, devido principalmente ao comportamento do rendimento médio real, uma vez que o nível de ocupação pouco cresceu.

Em termos de perspectivas, a situação do mercado de trabalho da RMPA ao longo de 2013 sugere que o seu processo de estruturação no futuro será mais condicionado pela necessidade de avanço na qualidade do emprego que está sendo criado do que pelo aumento do ritmo de crescimento de oportunidades ocupacionais.

Referências

BASTOS, R. Aspectos do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre: 1993-2012. **Informe PED-RMPA**, Porto Alegre, ano 22, n. esp., p. 4-5, 2013.

BASTOS, R. Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre na primeira década do século XXI: tendências e características. In: BASTOS, R. (Coord.) **A retomada do processo de estruturação do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre na primeira década do século XXI**. Porto Alegre: FEE, 2013a. p. 33-59.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Trabalho doméstico: direitos e deveres**. Brasília, DF: MTE, 2013. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br>>. Acesso em: 21 dez. 2013.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). **PIB gaúcho cresce 3,6% no trimestre e 6,6% no acumulado do ano**. 2013. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br>>. Acesso em: 17 dez. 2013.

INFORME PED-RMPA (ANUAL). Porto Alegre: FEE, ano 21, n. esp., 2013. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/download/informeped/annual/ped2012.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas nacionais trimestrais: out.-nov./12**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 28 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas nacionais trimestrais: jul.-set./13**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 3 dez. 2013.

KRELING, N. Emprego doméstico: igualdade de direitos trabalhistas. **Carta de Conjuntura FEE**, Porto Alegre, v. 22, n. 7, p. 3, jul. 2013. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/carta/por/carta2207.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2013.

WILTGEN, R. Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre, em 2012, sob influência da retração econômica. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 61-68, 2013.